

# TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## *LANGUAGE DEVELOPMENTAL DISORDER: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Priscila Cristiane Escobar Silva<sup>1</sup>, Rosana Passos Quitério de Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tratou sobre o Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem no contexto da vida escolar de crianças laudadas, sob o viés do campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” proposto pela Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Tal cenário se deu pela correlação entre os elementos, haja vista que a linguagem é o conectivo entre eles, tanto na forma oral, escrita e leitura. A pesquisa objetivou a compreensão dos desafios e das possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDL. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa classificada como estudo de caso, valendo-se da entrevista e da Análise de Conteúdo como instrumento de coleta e tratamento dos dados. Os achados da pesquisa apontam para dificuldades atenuantes das crianças com TDL no quesito da escrita, oralidade e formulação de hipóteses, mas, com possibilidades de alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento promovidos pelas BNCC a partir de estímulos e estratégias pedagógicas que envolvam o lúdico, a interação, a prática e a imaginação, contribuindo para a formação integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem. Educação infantil. Processo de ensino-aprendizagem.

**Abstract:** *This article dealt with Language Development Disorder in the context of the school life of school-aged children, under the perspective of the field of experience “Listening, speaking, thinking and imagination” proposed by the National Common Curricular Base for early childhood education. This*

*scenario was due to the correlation between the elements, given that language is the connective link between them, both in oral, written and reading form. The research aimed to understand the challenges and possibilities in the teaching-learning process of children diagnosed with DLD. For this, research classified as a case study was developed, using interviews and Content Analysis as an instrument for collecting and processing data. The research findings point to mitigating difficulties for children with DLD in terms of writing, speaking and formulating hypotheses, but with possibilities of achieving the learning and development objectives promoted by the BNCC based on stimuli and pedagogical strategies that involve play, interaction, practice and imagination, contributing to the integral education of students.*

**Keywords:** *Language Development Disorder. Child education. Teaching-learning process.*

### I. INTRODUÇÃO

O TDL (Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem), anteriormente denominado como, Distúrbio Específico de Linguagem, é um dos muitos problemas de desenvolvimento que atingem às crianças desde a primeira infância. Este, em questão, ocorre em relação ao processo da fala, e embora não seja algo recente, ainda é pouco difundido entre os profissionais da saúde e principalmente da educação.

Explica-nos a fonoaudióloga Juliana Trentini, em seu canal Fala Fono que o uso termo TDL foi

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: priscila.escobar2@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestra em educação, Coordenadora e professora dos cursos de Educação no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rosana.querio@eniac.edu.br.

estabelecido em 2017 e engloba outros possíveis problemas associados à dificuldade na aquisição de linguagem pelas crianças.

Crestani et al. (2013) trazem que o TDL pode ter manifestações clínicas diversas, inclusive, pode ser mutável durante o seu desenvolvimento, por isso algumas crianças têm dificuldades para se expressar, compreender comandos e tantos outros processo de linguagem.

Para mais, encontramos no TDL Brasil (2020) que o Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem é uma condição específica e de longo prazo que pode afetar a vida escolar da criança, ou seja, ela pode apresentar grandes dificuldades no processo de aprendizagem, em que as situações mais comuns observadas são à dificuldade de aquisição da leitura e da escrita e até mesmo a interação social.

Ao trazer o contexto escolar, encontramos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, especialmente na pré-escola, com nove objetivos de aprendizagem envolvendo a linguagem oral, escrita, leitura e interpretação (MEC, 2017).

Ante o prévio entendimento do que é o TDL, e o que propõe a BNCC para a educação infantil, neste campo, questiona-se: “como é o processo de ensino-aprendizagem de crianças dentro do TDL, a partir do campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”?”

Na tentativa de responder tal questão, foram elaboradas três proposições, sendo elas:

(P1) As crianças apresentam grande dificuldade em relação ao processo de aprendizagem para sua faixa etária. Não demonstram interesse ou desenvolvimento em relação à linguagem escrita e oral, têm baixa participação nas atividades e não seguem a rotina escolar;

(P2) As crianças apresentam dificuldades na execução de algumas atividades dentro do seu contexto escolar, todavia demonstra interesse em determinadas propostas educacionais. Conseguem

seguir a rotina da escola e apresentam sinais de aquisição da linguagem escrita ou oral;

(P3) As crianças apresentam dificuldades oriundas do TDL, todavia com bom desenvolvimento dentro do seu contexto escolar. Sobre o processo de ensino-aprendizagem demonstram interesse nas atividades propostas, esboçam sinais de desenvolvimento de linguagem oral e escrita.

No que se refere à justificativa para a pesquisa, tem-se o lado social e o pessoal. Para o primeiro, é observada a necessidade de produzir maiores conhecimentos acerca do assunto, contribuindo com o “fazer docente”, sobretudo, o do pedagogo.

Para evidenciar essa realidade, as buscas realizadas nas plataformas *Scholar*, *SciELO* e *CAPES*, retornaram com baixa produção científica sobre o tema.

Ainda nas justificativas, recorremos a Cáceres-Assenço (2020) que trazem como título da sua pesquisa: “Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem”, demonstrando que a falta de consenso em relação ao TDL gerou problemas significativos no processo de conscientização, mas principalmente no auxílio das crianças para o seu pleno desenvolvimento, especialmente no âmbito escolar.

Por outro lado, a pesquisa também é justificada pelo interesse pessoal da pesquisadora, por ser profissional da educação, estar cursando Pedagogia e ser mãe de uma criança, em fase escolar, laudada com TDL.

O objetivo geral deste estudo é compreender o processo de ensino-aprendizagem de crianças com cinco anos, laudadas com TDL, a partir do quarto campo de experiência proposto pela BNCC.

Compõe-se como objetivos específicos: 1) conhecer a rotina dos alunos em sala de aula; 2) entender o processo de interação com os demais colegas e equipe pedagógica; 3) identificar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC que são atingidos pelos alunos; e 4) entender os principais desafios e possibilidades pedagógicas.

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo foi dividido em duas etapas: a apresentação do TDL e dos campos e experiência da BNCC.

### Por dentro do TDL

O TDL não é uma condição nova, muito pelo contrário, desde 1822 têm-se descrições de crianças com dificuldades na aquisição de linguagem, entretanto até 2016 sequer havia consenso sobre os critérios de diagnóstico e terminologia para esses casos (CÁCERES-ASSENÇO, 2020).

O TDL é enquadrado no CID-10 (Classificação Internacional das Doenças) como F80 – Transtornos Específicos do Desenvolvimento da Fala e da Linguagem, aquele cuja “modalidade normal de aquisição da linguagem estão comprometidas desde os primeiros estádios do desenvolvimento” (OMS, 1994, p.363).

Crianças com TDL apresentam no mínimo 12 meses de atraso no desenvolvimento da linguagem em relação a sua idade cronológica, podendo comprometer a capacidade de brincar, mas ainda com demonstração de interesse em interagir com os pares, déficit de comunicação verbal com busca de compensação na linguagem não verbal e específica (CRESTANI et al. 2013); (HOMEM, 2021).

Outros dados importantes são trazidos por Sawasaki (2013) em sua pesquisa ao destacar que o TDL afeta 7% da população e alguns dos critérios para diagnóstico estão associados ao (1) baixo desenvolvimento da linguagem para a idade; (2) quociente de inteligência inferior a 10% nos testes de linguagem receptiva e expressiva; inteligência não verbal e aspectos não linguísticos do desenvolvimento dentro da média; (4) exclusão de perda auditiva e danos no cérebro que causem tal defasagem; (5) fala iniciada após os dois anos de idade; (6) crianças, em especial em idade pré-escolar com produção imatura dos sons da fala; (7) uso de estruturas gramaticais simplificadas, como não uso do tempo passado ou verbos auxiliares esperados para a

idade; (8) vocabulário com restrição para a produção e compreensão da fala; (9) problemas de memória de curto prazo; e (10) dificuldades para compreender linguagem complexa.

Como já mencionado o TDL é o termo atualmente utilizado para se referir à forma persistente de dificuldade de aquisição e uso da linguagem que não envolva fatores adjacentes como paralisia cerebral, perda auditiva ou Autismo e mesmo com quadro de desempenho nos limites da normalidade para a idade, estes ainda vivenciam a dificuldade linguística em todos os níveis (SILVA, 2021).

No que concerne à maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual como propõem Mendes et al. (2021), crianças com TDL apresentam resultados inferiores em dificuldades em executar determinadas atividades, ainda que possua bom desempenho para a linguagem receptiva.

Resultados semelhantes trazem Guimarães; Mousinho (2021) em seus estudos ao comparar o processo de linguagem entre casos de DD (Dislexia do Desenvolvimento) e TDL. Ou seja, alunos com o Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem são os mais afetados nos processos de compreensão e aquisição da linguagem, especialmente a oral, embora tenha resultados semelhantes aos demais em relação às habilidades fonológicas.

Para mais, destaca Silva (2021) que de acordo com a gravidade e a idade do diagnóstico o progresso do tratamento sofre variações e nem sempre alcança resultados satisfatórios. Todavia, o autor ressalta que os avanços das tecnologias e a utilização de novas ferramentas eletromiografia, ultrassonografia, espectrografia, laserterapia tem auxiliado e potencializado as avaliações para o TDL, refletindo na redução do tempo de terapia e no trabalho com questões adjacentes.

Diante do exposto, o TDL está diretamente ligado às dificuldades persistentes na aquisição de linguagem, comprometendo o processo receptivo e expressivo da comunicação, atinge um percentual

considerável da população, precisa ser amplamente discutido e difundido e afeta significativamente o desenvolvimento das crianças nos aspectos sociais e de aprendizagem.

### **A BNCC e os campos de experiências**

A educação vem passando por mudanças na tentativa de acompanhar as tendências e transformações da sociedade que são sentidas através das diferentes metodologias de ensino, o uso de ferramentas tecnológicas e o aprendizado das crianças a partir da compreensão dos campos experiência, como proposto nos objetivos da BNCC.

Souza (2020), evidencia que a BNCC é um documento que direciona os currículos da rede de ensino e as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas em toda a educação básica e na educação infantil a BNCC apresenta cinco campos de experiência que são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, através do explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar, sendo classificados como: (1) O eu, o outro e nós; (2) Corpo, gestos e movimentos; (3) Traços, sons, cores e formas; (4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e (5) Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

A partir das definições do MEC (2017) e das pesquisas de Moreira; Zarembea (2019) os campos da experiência com exceção da “Escuta, fala, pensamento e imaginação” são baseados nas percepções que as crianças constroem sobre si e os demais a partir das primeiras interações sociais em espaços de coletividade, na gradativa conscientização da sua corporeidade, do convívio com as diferentes manifestações artísticas no campo escolar para o desenvolvimento do senso estético e crítico e da necessidade da criança situar-se em diferentes espaços e tempos e aproximação com os numerais, respectivamente.

Já a “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, campo da experiência que norteia esta pesquisa, refere-se à fase de apropriação da linguagem pelas

crianças, em que a leitura de textos é uma das principais atividades de desenvolvimento da oralidade e, que tal prática favorece a escuta, formulação de perguntas e respostas e a passagem dos rabiscos e garatujas a escrita espontânea (MEC 2017); (MOREIRA; ZAREMBA, 2019).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que estão atrelados a este campo da experiência para as crianças na pré-escola são: (1) expressar ideias, por meio da linguagem oral e escrita/escrita espontânea; (2) inventar brincadeiras; (3) escolha de livros e folhetos; (4) recontar histórias; (5) recontar histórias no contexto escrito; (6) produzir histórias próprias - oral e escrita/escrita espontânea; (7) levantar hipóteses sobre gêneros textuais; (8) selecionar livros e textos conhecidos para leitura; e (9) levantar hipóteses e realizar registro de palavras e textos (MEC, 2017).

Nesse sentido, refletimos que o “Eu, outro e o nós” está focado na construção da identidade, o senso de pertencimento e o respeito pelos outros, enquanto “Corpo, gestos e movimentos” permite a criança construir referências de como ocupar o mundo e os “traços, sons, cores e formas” prioriza o contato constante das crianças com as diversas manifestações culturais, artísticas e científicas.

Na sequência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” focaliza a linguagem oral e incentiva a escrita e os seus significados, possibilitando o desenvolvimento das crianças na produção eficiente da comunicação expressiva e receptiva, bem como interpretações, ressignificações de histórias e construção de hipóteses.

Por fim, “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, objetiva a relação de tempo e espaço a partir do seu corpo e dos objetos a seu alcance.

### **III. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa é classificada como um estudo de caso, de cunho exploratório, pela particularidade e especificidade que traz os objetos de estudo (GIL, 2002), ou seja, a observação do processo de ensino-

aprendizagem a partir do campo do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, para crianças no ciclo da educação infantil e com TDL.

A definição da amostragem é intencional por considerar a estatística descritiva, permitindo a escolha proposadamente dos participantes pelo pesquisador. É comum que se tenha a entrevista como instrumento de coleta de dados nesses casos, utilizando de sujeitos que tenham tido contato com o problema (GIL, 2002). Assim, ocorreu o levantamento de dados com os agentes educativos que possuem contato direto com as crianças.

Finalizando este percurso metodológico, tem-se a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011) como técnica para tratamento dos resultados. Tal escolha se deu em virtude de trazer significados aos conteúdo das mensagens e por ser comumente aplicada em pesquisas exploratórias.

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados a partir do objetivo da pesquisa e categorizados de acordo com as falas dos participantes.

##### Interesse e comportamento

Esta categoria surge como resposta em relação à conhecer a rotina dos alunos com TDL no ambiente escolar.

Quadro 1: categorias de falas (a)

<b>Categorias de fala</b>	<b>Segmentos ilustrativos</b>
O interesse depende da atividade	Nem sempre. Depende muito da atividade proposta
	O aluno com TDL tem interesse em aulas que contém cores, figuras e objetos. Por exemplo, pintar desenhos conforme legenda, ligar objetos a figuras que se assemelham. Atividades com

	tinta, atividades lúdicas em geral. Escrever ou desenhar na lousa, atividades com bexigas, bolas. Ou seja, eles se interessam por atividades em que encontram independência. O aluno com TDL têm dificuldade de acompanhar atividades em que a comunicação é primordial. Como repetir sílabas e números. Porém, quando é assistido de perto, ele tem um resultado positivo. Sentar-se ao lado do aluno com paciência, persistência e muita calma, conseguimos um resultado satisfatório
	Sim, acompanham (em partes), pois se dispersam muito rápido se a atividade não for do seu interesse.
Os comportamentos são distintos.	Um aluno é diferente do outro. Apesar da dificuldade para desenvolver a fala, um é muito comunicativo, se expressa de várias formas até entendermos o que quer. Se irrita e até se isola se não compreendido. Outro aluno já prefere brincar sozinho e evita a comunicação verbal com outros amigos.
	Sim. Conseguem. Uns mais, outros menos, mas interagem.
	O aluno com TDL interage com a equipe pedagógica normalmente, como qualquer outro aluno.

Fonte: autor (2022)

Como visto as crianças com TDL tem certas dificuldades em relação a executar a rotina escolar, se

dispersando muito fácil, quando a proposta não é do seu interesse, e essa situação também é percebida no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Aqui, percebemos que o grande desafio é gerar a motivação dos alunos para processos específicos, por outro lado, também nos é dado alguns caminhos de atuação como, uso do lúdico, do prático e do suporte pedagógico no acompanhamento dos alunos em situações que exigem maior concentração.

Também é possível perceber que as crianças com TDL apresentam comportamentos distintos em relação aos esforços para a comunicação e interação com os demais alunos, mas que o contato com a equipe pedagógica acontece naturalmente. Neste ponto, teorizamos que fatores externos podem influenciar, como as terapias realizadas e a participação das famílias.

**Processo de ensino-aprendizagem, objetivos de aprendizagem e caminhos pedagógicos**

Por sua vez, essa categoria surge como resposta a necessidade de identificar o processo de ensino-aprendizagem das crianças com TDL em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC para o campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Quadro 2: categorias de falas (b)

Categorias de fala	Segmentos ilustrativos
Para cada objetivo de aprendizagem, uma situação	Nos dois casos que acompanho, eles têm mais facilidade na parte oral, pois emitem sons tentando imitar a atividade proposta. Em relação a escrita ambos têm mais dificuldade, porém um já está melhorando e conseguindo copiar sílabas ou números. Outro não consegue fazer nenhuma letra ainda.

	Alguns tem a mesma capacidade de um aluno que não tem TDL. E outros preferem imitar as brincadeiras dos amigos.
	O aluno com TDL tem dificuldade na leitura e escrita, pois aprendem melhor por métodos visuais - figuras, objetos, imagens. Mas quando é incentivado, apresenta interesse em histórias contadas. Deixar o aluno participar da história, fazer imaginar o que irá acontecer, inventar um final diferente, aumenta a participação e o interesse pela leitura.
	Para os alunos que acompanho, para um não se aplica. Para o outro, a linguagem corporal o capacita a ser comunicativo e compreensível.
	Grandes melhoras no decorrer do semestre.
	Não se aplica.
É possível atingir os resultados	A BNCC dá diretrizes para a formação básica para todos os alunos e na educação infantil esse projeto propõe 5 campos de experiência, sendo um deles a “escuta, fala, pensamento e imaginação”. Ele tem a intenção de aprimorar a criatividade e as diferentes manifestações de linguagem verbal. Para trabalhar esse campo, o professor deve propor atividades que despertem a curiosidade das crianças. Essas atividades são contar e criar histórias, leitura compartilhada, atividades ao ar livre e as explorações de outros

	<p>tipos de linguagem como por exemplo a dança, desenho, escultura e teatro. Com essa diversidade de atividades, o aluno com TDL, instigando e dando novos caminhos, ele tem um resultado satisfatório, onde uma ou outra atividade ele consegue maior desempenho, assim como os demais alunos. Pois todos têm interesses e aptidões diferentes.</p>
<p>Caminhos pedagógicos</p>	<p>O professor tem o desafio de observar a criança, auxiliar na aprendizagem, desenvolver aulas diversificadas para ele se desenvolver de forma integral, utilizando diferentes estratégias. As habilidades necessárias devem ser desenvolvidas na escola, pois cada caso é um caso.</p>

Fonte: autor (2022)

Como visto, as crianças com TDL têm facilidade no desenvolvimento de determinadas atividades comparada aos demais alunos. Faz-se saber que, em relação à "linguagem oral e escrita", as crianças apresentam melhor desempenho na tentativa da oralidade, enquanto no textual as dificuldades são maiores, com níveis de aprendizagem diferentes entre os alunos dentro do transtorno.

Aqui, ainda é destacado que no decorrer do semestre houve melhoras das crianças na parte da escrita, mesmo que ainda sejam grandes suas dificuldades, sendo o ponto alto, o reconhecimento de algumas letras e o início do registro dessas, e em alguns casos as primeiras palavras.

No que diz respeito a ação de "inventar brincadeiras", observamos que as crianças com TDL também apresentam características distintas, isto é, enquanto uns conseguem conduzir as atividades, os outros apenas seguem a proposta. Quanto à "leitura", mais uma vez é ressaltada a dificuldade dos alunos

com TDL, todavia, conseguimos observar outra possibilidade pedagógica para o desenvolvimento destes, a interação e imaginação, despertando-os para o gostar de ler.

O ponto em que o TDL mais afeta as crianças, a fala, os sujeitos da pesquisa apontam para o objetivo de aprendizagem em "recontar histórias" que a linguagem oral de forma inteligível não acontece, porém, alguns alunos utilizam do gestual como recurso para alcançar o objetivo da comunicação. Tal cenário nos leva a compreender que a corporeidade faz diferença no processo de aprendizagem destes sujeitos. Já no quesito "formular hipóteses" é trazido que essa realidade não é aplicada às crianças com TDL, ou seja, as dificuldades presentes na comunicação oral e escrita, influencia na capacidade destes em teorizar algo.

Quanto a atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC para o campo da experiência em "Escuta, fala, pensamento e imaginação", os sujeitos da pesquisa destacam ao longo de suas falas as dificuldades das crianças com TDL, em especial para os quesitos da escrita, oralidade e formulação de hipóteses, todavia, também evidenciam que é possível as crianças dentro do transtornos alcançarem resultados positivos por meio dos estímulos e estratégias pedagógicas que envolvam os alunos e que dentro do espaço escolar é possível observar cada caso para auxiliar na formação integral dos alunos.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDL é uma condição persistente no desenvolvimento da linguagem e requer atenção. A temática precisa ser amplamente discutida, gerando a conscientização de todos, viabilizando que os diagnósticos e os tratamentos sejam dados e iniciados o quanto antes, auxiliando no desenvolvimento da criança, especialmente no período escolar.

O perfil das crianças com TDL é o demonstrar pouco interesse nas atividades pedagógicas propostas, conseguem seguir bem a rotina escolar, embora

dispersem sua atenção rapidamente. Estes alunos possuem comportamentos distintos em relação aos esforços para a comunicação oral e nos momentos de interação com os colegas da escola.

O processo de ensino-aprendizagem das crianças com TDL é marcado pelas dificuldades atenuadas ao nível de escrita, linguagem oral inteligível e a formulação de hipóteses, comuns para sua faixa etária, mas que estes alunos não alcançam em sua totalidade. Todavia, as estratégias didático-pedagógicas que envolvem o lúdico, a interação, prática, imaginação e a corporeidade trazem resultados que auxiliam no desenvolvimento destes, aumentando seu interesse nas atividades, possibilitando o estímulo à leitura, registros das primeiras palavras e a compreensão das tentativas de fala.

Assim, ao relacionarmos o campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, com os achados da pesquisa, consideramos que as crianças alcançam parcialmente aos objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC. Dessa forma, que foi possível responder ao problema desta pesquisa, indo ao encontro da proposição (p2) em que é destaca a dificuldade das crianças com TDL em relação determinadas atividades dentro do seu contexto escolar, mas, que são percebidos avanços, ainda que pequenos, sob o processo de ensino-aprendizagem para a linguagem escrita e oral, conjuntamente levando ao alcance do objetivo geral do estudo.

Resultante a finalização deste estudo, concedemos como restrições e recomendações para trabalhos futuros análise do processo de ensino-aprendizagem de pessoas com TDL nos diferentes níveis educacionais.

## VI. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. 3 reimpressões. São Paulo: Edições 70, 2011.

CÁCERES-ASSENÇO A. M. et al. Porque devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento de linguagem. **Audioly Communication Research**. v.25, p.1-3, ago.2020.

CRESTANI, A. H. et al. Distúrbio específico de linguagem: a relevância do diagnóstico inicial. **Revista CEFAC**. v.15, n.1, p.228-237, jan./fev. 2013.

FALA FONO. TDL – Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem – definição e sintomas, por Juliana Trentini. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=N11uOWxVJcA>>. Acesso em 29 de ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, S. B; MOUSINHO, R. Dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem: Diferenças cognitivo-linguísticas na leitura. **Psicologia: teoria e prática**. v.23, n.3, p.1-18, 2021.

HOMEM, K. L. Importância do diagnóstico diferencial no tratamento do transtorno do espectro do autismo (TEA), transtorno do desenvolvimento de linguagem (TDL) e apraxia de fala na infância (AFI). MG. 2021. 17f. **Monografia** (Especialização em TEA). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

MEC. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em 10 de set. 2022.

MENDES, J. B. A. et al. Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. **CoDAS**. v.33, n.2, p.1-6, 2021.

MOREIRA, S. G. de; ZAREMBA, M. A formação continuada dos professores frente as novas demandas da BNCC: os campos de experiências da Educação Infantil. In: **VI Congresso Nacional de Educação**, 2019, Fortaleza/CE.

OMS. CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete. São Paulo: EDUSP, 1994.

SAWASAKI, L. Y. Distúrbio Específico de Linguagem: desempenho em testes de memória de trabalho fonológica e de habilidades auditivas. SP. 2013. 91f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência no Programa de Fonoaudiologia). Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo. Bauru, 2013.

SILVA, F. T. M. da. Registros eletroencefalográficos do processamento linguístico em crianças com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem: uma revisão sistemática. PB. 2021. 91f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

SOUZA, M. B. D. de. Contribuições da BNCC para a Educação Infantil: perspectivas de ensino-aprendizagem na pré-escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.6, n.10, p.108-120, 2020

TDLBRASIL. Como o TDL afeta a vida das crianças? Disponível em: <<https://tdlbrasil.com.br/o-que-e-tdl/>>. Acesso em 29 de ago. 2022.